



Dom Pedro Gastão
Chefe da Casa Imperial do Brasil

*Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro
Homenagem aos 91 anos de Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança,
Chefe da Casa Imperial do Brasil
Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 2004*

DOM PEDRO GASTÃO

Algumas considerações sobre um príncipe fascinante¹

*Victor Villon*²

Fazer noventa e um anos não é tarefa fácil. Caso fosse possível, ao longo de um dia, compor uma lista com todos os nossos sentimentos, sensações, pensamentos, atos e compromissos, estaríamos diante de uma longa relação repleta de itens. Agora pensemos a quantidade de dias que possuem noventa e um anos, pois é esta idade que completa Dom Pedro Gastão, Chefe da Casa Imperial do Brasil.

Monarquistas ou republicanos, seja o que for, e por mais brumosa que a monarquia se afaste no horizonte, a história e o peso dos títulos continuam a despertar infinitas sugestões de fascínio no nosso espírito. E o fascínio não é fator menos humano, pelo contrário, é essencialmente do Homem.

Devemos sempre levar em conta o “fascínio”, ele sempre existiu e sempre existirá e, por tal, deve ser sempre estudado.

As famílias reais carregam em si, grande parte, da aventura da humanidade. Elas nos fascinam. Confesso que quando estive frente a frente com Dom Pedro Gastão emocionei-me. Tudo estava ali, Carlos Magno sendo coroado no ano 800, Dom Manoel, O Venturoso, lendo a carta de Pero Vaz de Caminha, a corte e a glória de Luiz XIV, Philippe Egalité sendo guilhotinado, as longas décadas de reinado de Dom Pedro II, a Princesa Isabel assinando a Lei Áurea. Dom Pedro Gastão descende de alguma forma, de todos esses personagens. As famílias reais parecem trazer em si um pouco da nossa tragicidade. Dessa tragicidade tão bela e tão humana que se faz presente na literatura, nas artes plásticas e nos arroubos da música. Tragicidade inerente à condição do ser humano.

¹ Texto escrito por ocasião do 91º aniversário de D. Pedro Gastão, em 2004.

² Graduando em história pela PUC-Rio e um dos redatores da página eletrônica www.chefedacasaimperial.com.

Lembro-me que, ainda, muito pequeno estive no Museu Imperial de Petrópolis. Após a visita, éramos convidados a assistir um documentário e os olhos de criança encantaram-se com a cena de Dom Pedro Gastão a andar de cavalo pelas ruas da cidade imperial. A história estava viva naquela imagem que me fascinou.

Ao completar noventa e um anos, Dom Pedro Gastão pode não ser conhecido por todos os brasileiros, porém, aqueles que o conhecem podem dizer que estiveram diante do Imperador do Brasil. Este príncipe que nasceu em 19 de fevereiro, ainda no exílio da família imperial no castelo D'Eu na França, conseguiu reinar em uma república. Do seu Palácio do Grão-Pará, com seus passeios a cavalo, detentor constante de uma elegância simpática, ele conseguiu entrar no imaginário de muitos brasileiros. Mais uma vez, somos fascinados pelas famílias reais e Dom Pedro Gastão é um exemplo. O Príncipe que faz noventa e um anos é um príncipe cheio de sugestões. Muito poder-se-ia escrever sobre sua vida, sobre a história de sua família e desse encanto que a realeza, apesar de tudo e dos tempos, continua exercendo.

Acredito que Dom Pedro Gastão possui uma mescla, quiçá, perfeita entre tradição e reinvenção. É o tão nobre príncipe que jamais perdeu de vista os valores democráticos e a importância dos tempos e das cousas do nosso passado.

Tenho certeza que os seus herdeiros, Dom Pedro Carlos, seu filho primogênito, e os netos, Dom Pedro Thiago e Dom Felipe Rodrigo, continuarão esta bela e importante herança.

A Dom Pedro Gastão, Chefe da Casa Imperial do Brasil, só tenho que desejar, ardentemente, uma longa vida.